

A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda

The importance of financial education to the economic stability and financial independence of the low income people

*Evelyn Bugno Schibelbain Gans¹
Johnny Roger Marugal Gans²
Luciane Têche Vieira de Oliveira³
Pedro da Rosa Moreira⁴
Amilton Dalledone Filho⁵*

Resumo

A facilidade na obtenção de crédito somada ao crescimento econômico e à distribuição de renda observada nos últimos anos no Brasil trouxera ganhos à economia e melhoria na qualidade de vida da população. No entanto, a falta de orientação e de planejamento financeiro podem levar as pessoas a comprometerem suas rendas com dívidas em consequência do comprar sem pensar. Para os jovens de baixa renda que estão ingressando no mercado de trabalho e que possuem menos recursos, faz-se necessária a orientação sob financeira, para que tenham oportunidade de iniciar uma vida financeira adequada. Para tanto, é importante identificar o conhecimento deles sobre o tema, pois a educação financeira é um importante item na estabilidade econômica e independência financeira. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo com os alunos da Guarda Mirim, que correspondem aos requisitos do público-alvo, isto é, baixa renda e preparo para ingresso no mercado de trabalho. Verificou-se um grande interesse desses jovens em aprender educação financeira. Esse resultado observado na pesquisa é importante, pois hábitos saudáveis inseridos desde o princípio de sua vida financeira e laboral possibilitarão escolhas sábias e conscientes, trazendo bons resultados econômicos no presente e uma vida equilibrada no futuro.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Educação Financeira. Finanças Pessoais. Orientação.

¹ Cursando Especialização em Gestão em Mercado Financeiro pela FAE Centro Universitário. Graduada em Turismo pela Faculdade Curitiba. *E-mail:* evelyn_schbelbain@yahoo.com.br

² Cursando Especialização em Gestão em Mercado Financeiro pela FAE Centro Universitário. Graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail:* johnnyganz@yahoo.com.br

³ Cursando Especialização em Finanças pela FAE Centro Universitário. Graduada em Administração pela Faculdade Metropolitana de Curitiba (FAMEC). *E-mail:* lucianetv@hotmail.com

⁴ Cursando Especialização em Gestão em Mercado Financeiro pela FAE Centro Universitário. Graduado em Economia pela Universidade Tuiuti do Paraná. *E-mail:* pedsk8@gmail.com

⁵ Mestre em Administração. Bacharel em Matemática. Professor da disciplina de Matemática Financeira na FAE Centro Universitário. *E-mail:* amilton.filho@fae.edu

Abstract

The easiness of obtaining the credits in addition to the economic growth and to the distribution of the income observed in the last years in Brazil, brought gains to the economy and improvement to the quality of life of the population. However, the lack of orientation and financial planning can make people to compromise their gains with debts in consequence of the buying without thinking. To the low income young people that are beginning their work life and who have less resources it is necessary a financial orientation so that they can have the opportunity to begin an adequate financial life. Therefore, it is important to identify their knowledge about the theme as the financial education is an important item in the economic stability and financial Independence. By this way, it was conducted a bibliographic research and performed a field survey with the students of the Junior Guard that correspond to the target audience, which is the low-income and prepare to the entry into the labour Market. It was verified a high interest of these juveniles to learn financial education. These results were observed in the research is important, because the healthy habits added since the beginning will allow sage and conscious choices bringing good economic results in the present and a balanced life in the future.

Keywords: Financial Planning. Financial Education. Personal finance. Orientation.

O crescimento econômico e a maior distribuição de renda observados no Brasil nos últimos anos, somados ao aumento da oferta e do uso de crédito, levaram a uma melhora na qualidade de vida da população em geral.

O fato de termos um número cada vez maior de pessoas usufruindo das facilidades na obtenção de crédito é muito positivo para a economia, visto que se traduz em qualidade de vida e realização pessoal. Em contrapartida, a falta de orientação e planejamento financeiro pode levar ao acúmulo de dívidas e ao descontrole financeiro, em consequência do impulso de comprar sem pensar, levando uma grande parcela da população ao endividamento.

À população de baixa renda, principalmente aos jovens que ingressam ao mercado de trabalho e que possuem menos recursos, é fundamental apresentar conceitos de educação financeira de forma que melhorem sua compreensão em relação aos produtos financeiros disponíveis no mercado e sua funcionalidade, tais como: cheque especial, cartão de crédito, talão de cheques, empréstimos e financiamentos, caderneta de poupança, títulos de capitalização, previdência privada, CDB e títulos públicos.

É sabido que com informação e orientação é possível tornar esses jovens mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de seus recursos para o próprio bem-estar e consequentemente da sociedade.

Optou-se por realizar o trabalho com jovens residentes em Curitiba e Região Metropolitana que ingressaram no programa de aprendizagem profissional da Guarda Mirim, pelo fato de eles estarem se preparando para o mercado de trabalho e por pertencerem a famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

O objetivo geral é compreender qual a importância da educação financeira para as pessoas de baixa renda, auxiliando na sua

estabilidade econômica e independência financeira. Para isso, deverão ser alcançados os seguintes objetivos específicos:

- apresentar a situação econômica do país e da população de baixa renda;
- conceituar educação financeira e quais iniciativas nessa área estão em desenvolvimento pelo Governo Federal;
- apresentar os produtos financeiros mais acessíveis à população de baixa renda;
- verificar a importância da educação financeira para o público-alvo estudado e seu conhecimento sobre os produtos mais acessíveis;
- estruturar, com base no resultado da pesquisa, uma palestra para a população estudada, visando reforçar a importância da educação financeira na saúde e independência financeira.

A população jovem de baixa renda, foco do nosso estudo, sofre com o grande apelo consumista exercido pela sociedade atual, seja por meio da mídia ou pelos grupos ao qual pertence ou almeja pertencer. Isso a leva muitas vezes a pensar apenas no consumo presente e não no planejamento futuro.

Nesse contexto, a educação financeira se torna primordial para orientar essa população, capacitando-a em suas escolhas conscientes, de acordo com sua renda.

1 Fundamentação Teórica

Com a implantação do plano real em 1994, a fim de acabar com a superinflação e reformas políticas, atingiu-se a estabilidade econômica que permitiu às pessoas um planejamento de longo prazo, abrindo oportunidade de obter bens que antes não eram acessíveis, por meio do aumento de crédito.

A educação financeira surge como resposta para orientar na tomada de decisões, informando sobre serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de consumo, poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos.

Esse ambiente econômico estável possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, ampliando o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles anteriormente excluídos do sistema financeiro (BCB, 2013).

Entretanto, esse projeto de desenvolvimento econômico baseado no consumo não teve como contrapartida um apoio à população no que diz respeito ao consumo consciente e à educação financeira, tendo como consequência uma explosão do endividamento no país.

Logo após, no governo Lula, criou-se uma ênfase nos programas de transferência de renda, fazendo com que a desigualdade social e a pobreza diminuíssem sensivelmente.

Esse crescimento econômico do período foi influenciado pela valorização dos preços das *commodities*, pela abertura do crédito para as populações de menor renda e pelo estímulo ao consumo.

Nos últimos quatro anos (2010-2014), o país tem vivido a chamada estagflação, em razão da combinação de crescimento nulo com inflação no teto da meta. Para tentar controlar essa crise econômica, o Governo Central está fazendo o ajuste fiscal, buscando um superávit primário, e também lançando mão de ajustes de política monetária, como a elevação da taxa Selic, com o objetivo de controlar a inflação e cortar os gastos públicos, tentando evitar o aumento da já elevada

dívida bruta do governo, que, em 30 de setembro de 2015, estava em torno de 65% do PIB (CAMPOS; RIBEIRO, 2015).

O modelo de crescimento baseado no consumo já não funciona mais, pois os juros altos, a taxa Selic em 14,25% ao ano, o aumento da inadimplência e do desemprego resultaram na dificuldade de as famílias honrarem suas dívidas e em uma seletividade dos bancos na hora de conceder crédito.

A população de baixa renda é quem tende a sofrer mais com a crise econômica e o consequente ajuste fiscal.

O endividamento das famílias em abril de 2015 atingiu 46,3% da sua renda anual, o percentual mais alto da série do Banco Central, iniciado em janeiro de 2005. Em 2005, 15,75% da renda mensal era gasta com pagamento de dívidas, hoje está em 21,98%, desse montante o gasto com juros dobrou, de 4,77% para 9,46%.

O desemprego também aumentou em 2015, reflexo em parte do ajuste fiscal promovido pelo governo para segurar a inflação. Grande parte dessas demissões concentra-se na indústria da construção civil, onde a maioria dos trabalhadores tem baixa qualificação, pois pertencem justamente à população mais humilde (IBGE, 2015).

O aumento do crédito e a crescente sofisticação de produtos, aliados à falta de conhecimento financeiro, resultam em mais endividamento e inadimplência. Por isso, é necessário aos jovens cidadãos o acesso a educação financeira, para que façam suas escolhas com responsabilidade e clareza.

A educação financeira surge como resposta para orientar na tomada de decisões, informando sobre serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de consumo, poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

Para tanto, existem iniciativas desenvolvidas pelo governo que propiciam o acesso à educação financeira implantada pela Estratégia Nacional de

Educação Financeira (ENEF) – como a Associação de educação financeira do Brasil (AEF-Brasil), criada com o objetivo de promover e desenvolvimento econômico e social por meio do fomento à educação financeira no Brasil –, programa de educação financeira nas escolas, tanto no ensino médio como fundamental, que oferece aos jovens diretrizes e informações que possibilitem construir um pensamento financeiro sólido, capacitando-os a planejar e decidir de maneira sábia o seu futuro, de acordo com o seu desejo e de sua família, em conexão ao grupo social ao qual pertencem, entre outros projetos que visam a disseminação da informação e o conhecimento em finanças, como a educação financeira para as mulheres beneficiárias no programa bolsa família e para aposentados.

Para os jovens que estão ingressando no mercado de trabalho, que passarão a utilizar serviços bancários, é primordial conhecer os principais produtos disponíveis nos bancos e que estarão à sua disposição, tais como: cheque especial, cartão de crédito, talão de cheques, empréstimos e financiamentos, poupança, títulos de capitalização, previdência complementar, para que, com conhecimento necessário, saibam os prós e contras de cada um, e o que será mais indicado para seu perfil e assim poderem ter uma vida financeira mais organizada.

2 Metodologia

Para embasar a importância da educação financeira na vida dos jovens, o público-alvo escolhido foi os jovens aspirantes do programa da Guarda Mirim. Tal público possui os critérios necessários, isto é, baixa renda e falta de acesso a informações sobre finanças, além disso, após o término do curso, eles serão inseridos no mercado de trabalho.

Segundo Michel (2009, p. 36), “pode-se entender metodologia como um caminho que se traça para se atingir um objetivo qualquer”. É, portanto, a forma, o modo para resolver problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas.

O presente estudo possui característica descritiva, pois “a pesquisa descritiva se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles (MICHEL, 2009, p. 44)”.

Para responder a pergunta problema foi necessário utilizar a pesquisa exploratória ou bibliográfica, que

trata-se da fase inicial da pesquisa; busca o levantamento bibliográfico sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico (MICHEL, 2009, p. 40)”.

Também se utilizou da pesquisa de campo, pois, para Barros e Lehfel (2000, p. 75),

o investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos de estudo. A partir do uso de técnicas como observação, participante ou não participante, entrevistas, questionários, coleta de depoimentos, estudos do caso, o pesquisador busca as informações sobre o objeto de estudo.

Quanto ao universo da amostra, sendo universo entendido por Fachin (2001, p. 49) como “o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum”, e a amostra, para Vergara (2006, p. 121), como “é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade”, escolheu-se os alunos do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, conhecido como Guarda Mirim, que atende jovens que residem em Curitiba e Região Metropolitana e representam famílias de baixa renda.

A modalidade utilizada da amostragem é o método quantitativo, pois baseia-se no emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 2008, p. 70).

O método de seleção de amostra utilizado é a amostragem estratificada, pois permite a obtenção de um maior grau de certeza nos resultados e garante

que todos os subgrupos estejam adequadamente representados (NUNES, 2015).

A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário composto por perguntas múltipla escolha e fechadas, aplicado no intervalo das aulas.

O questionário teve por objetivo analisar em que meios esses jovens vivem e verificar o nível de conhecimento e informação que possuem sobre finanças pessoais.

2.1 Guarda Mirim

O Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, mais conhecido como Guarda Mirim do Paraná, é uma das unidades da Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social e desenvolve o programa de aprendizagem, atendendo adolescentes que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social. Sua missão é assegurar aos adolescentes o direito à aprendizagem, previsto nos termos do Livro I, Título II do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069/90, e na Lei da Aprendizagem (Lei n. 10.097/00).

A Guarda Mirim é um programa de inclusão social que atende adolescentes de ambos os sexos, com idade de 14 a 18 anos incompletos, que sejam moradores de Curitiba e Região Metropolitana, oferecendo cursos de aprendizagem gratuitos com duração de três anos. Nos primeiros seis meses, os adolescentes, chamados de aspirantes, participam do curso de Pré-Aprendizagem e Formação Cidadã, ministrado por professores da Secretaria de Estado da Educação e por policiais militares.

Durante o programa, os adolescentes recebem acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e técnicos de nível superior. Também são oferecidas oficinas de música e belas artes, atividades complementares de esporte, lazer, eventos educativos, culturais, religiosos e comunitários.

Na segunda fase acontece o Curso de Aprendizagem Profissional, voltado para as áreas comercial e industrial. As aulas são oferecidas pelo

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Nessa fase, os aprendizes são encaminhados para a prática profissional em empresas conveniadas.

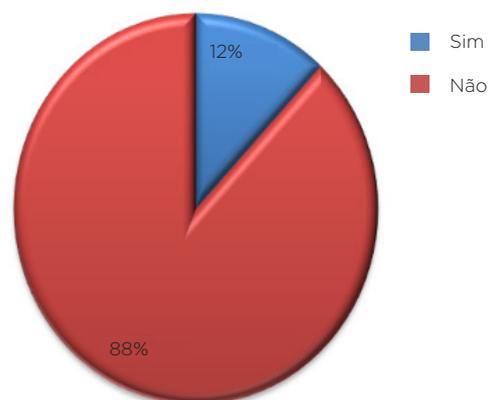
Os aspirantes considerados aptos em todas as disciplinas e demais requisitos, ao final do primeiro semestre, participam da formatura, passando então a “guardas-mirins”.

3 Análise dos Dados

O questionário foi aplicado a 170 alunos da Guarda Mirim, através de 15 perguntas de múltipla escolha, onde se pôde analisar informações pessoais e familiares, dentro do contexto em que estão inseridos. Além disso, foi possível mensurar o conhecimento desses jovens sobre finanças pessoais, planejamento e educação financeira.

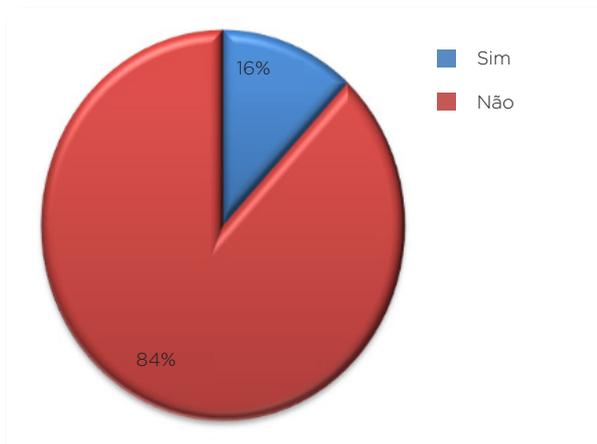
Dentre as principais perguntas, observa-se que 88% dos entrevistados não possui renda, e 84% não possui conta em banco, portanto, não possuem conhecimento ou experiência com finanças pessoais (GRÁF. 1 e GRÁF. 2).

GRÁFICO 1 - Possui renda mensal?



FONTE: Os autores (2015)

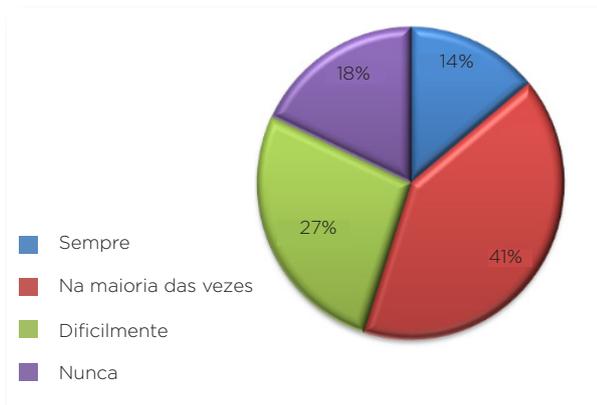
GRÁFICO 2 - Possui conta em banco?



FONTE: Os autores (2015)

No que diz respeito à suscetibilidade ao apelo do consumo (GRÁF. 3), a grande maioria dos respondentes prefere comprar parcelado a guardar dinheiro e esperar para comprar à vista, confirmando o forte apelo consumista nos jovens.

GRÁFICO 3 - Prefiro sempre comprar parcelado do que esperar e guardar dinheiro e comprar à vista.



FONTE: Os autores (2015)

Quanto ao nível de planejamento financeiro, 60% dos entrevistados não faz um controle de gastos de forma rotineira - item fundamental do planejamento pessoal, apontando uma oportunidade de aprendizado sobre o tema, conforme o GRÁF. 4.

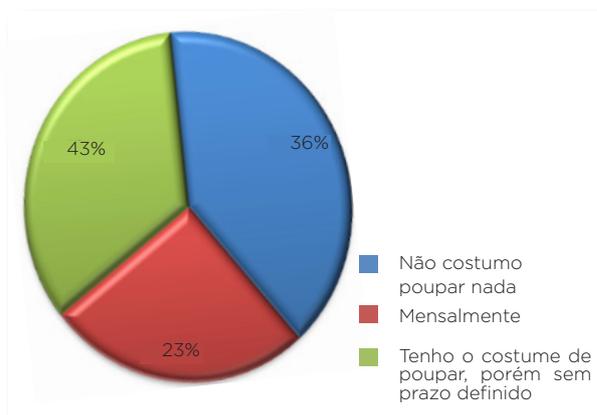
GRÁFICO 4 - Para controlar o quanto gastei ao longo do mês, anoto todos os gastos que tive.



FONTE: Os autores (2015)

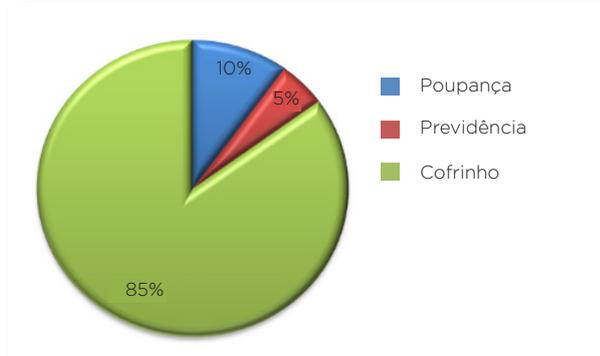
Conforme o GRÁF. 5 e o GRÁF. 6, com relação às rotinas de poupar e investir, que também são muito importantes para o planejamento financeiro dos jovens, 79% dos entrevistados não têm o costume de poupar frequentemente e quando pouparam 85% guarda seu dinheiro no cofrinho, o que comprova, além da falta de planejamento para fazer uma reserva com um objetivo específico ou para o futuro, o desconhecimento sobre produtos financeiros.

GRÁFICO 5 - Com que frequência costumo poupar alguma parte de minha renda?



FONTE: Os autores (2015)

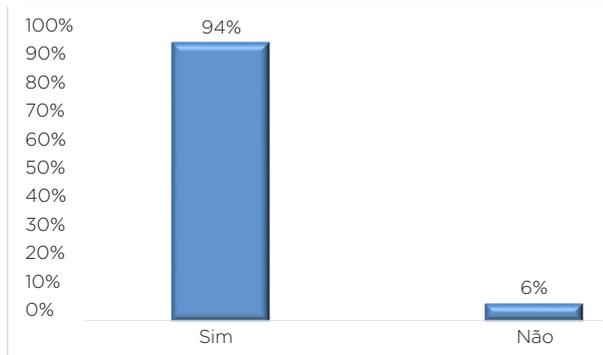
GRÁFICO 6 - Onde costumo investir o dinheiro poupado?



FONTE: Os autores (2015)

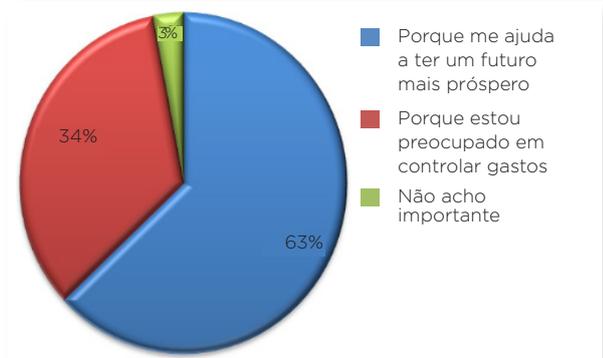
Quanto à importância de estudar a disciplina de educação financeira, 94% dos entrevistados consideram importante, sendo 63% pela possibilidade de ter um futuro mais próspero e 34% pela preocupação em controlar os gastos, o que pode indicar um precoce descontrole financeiro (GRÁF. 7 e o GRÁF. 8).

GRÁFICO 7 - Você acha importante estudar a disciplina de Educação Financeira?



FONTE: Os autores (2015)

GRÁFICO 8 - Se sim, por que você considera importante?



FONTE: Os autores (2015)

“Uma vida financeiramente saudável inclui a capacidade de poupar e também de consumir. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país” (HALFELD, 2008, p. 65).

Os questionários aplicados foram plenamente respondidos pelo público-alvo e serviram de embasamento para as conclusões explanadas na sequência.

Considerações Finais

O trabalho atingiu o seu objetivo geral ao identificar a importância da educação financeira através da pesquisa de campo aplicada à população de baixa renda de forma a auxiliar na sua estabilidade econômica e independência financeira por meio de uma palestra aplicada a esse público de acordo com o resultado da pesquisa.

Os resultados foram obtidos por meio de um questionário aplicado aos alunos do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, trazendo assim maior confiabilidade aos dados obtidos. Com base nos resultados, a palestra pode ser direcionada à real necessidade dos alunos em relação ao tema.

Os dados obtidos mostraram um grande interesse dos alunos sobre o assunto, pois acreditam que a educação financeira possibilita um futuro mais próspero e o controle das finanças, por exemplo, pode auxiliar essas pessoas, a investirem os recursos poupados conhecendo os produtos oferecidos pelas

instituições bancárias, para que o investimento lhes traga bons rendimentos no futuro.

De acordo com Halfeld (2008, p. 65), “Uma vida financeiramente saudável inclui a capacidade de poupar e também de consumir. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país”.

Os objetivos específicos também foram alcançados, pois foram apresentados a situação econômica do país e da população de baixa renda, o conceito de educação financeira e as iniciativas desenvolvidas pelo governo federal, de acordo com a faixa etária dos alunos e situações vividas no seu cotidiano. Além disso, também foram realizadas: a apresentação dos principais produtos financeiros mais acessíveis à população de baixa renda para que não caia nas “armadilhas” do crédito facilitado e saiba investir o dinheiro poupado; a realização da pesquisa de campo e, com base no resultado, foi estruturada uma palestra para a população estudada, a fim de que o objetivo deste trabalho fosse alcançado.

Por fim, o presente estudo visa incentivar a discussão sobre a educação financeira destinada a este público, para que, quando ganhar seus primeiros salários, evite cometer os mesmos erros que as gerações passadas talvez tenham cometido, sem ter havido a oportunidade de alertá-los.

Referências

- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2015.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, W. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CAMPOS, E.; RIBEIRO, A. Dívida bruta do setor público alcança 65,3% do PIB e bate novo recorde. **Valor Econômico**, São Paulo, set. 2015. Disponível em: <<http://mobile.valor.com.br/brasil/4249494/divida-bruta-dosetorpublico-alcanca-653-do-pib-e-bate-novo-recorde>>. Acesso em: 24 nov. 2015.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- G1. Endividamento das famílias chega a 46,3%, o maior em 10 anos, mostra BC. **G1**, São Paulo, 15 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/endividamento-das-familias-chega-463-o-maior-em-10-anos-mostra-bc.html>>. Acesso em: 23 out. 2015.
- HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 2. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.
- IBGE. **Em setembro, desocupação foi de 7,6 %. 2015**. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3015>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2009.
- NUNES, P. Amostra estratificada. **Knoow.net**, dez. 2015. Disponível em: <http://old.knoow.net/cienceconemp/gestao/amostra_estratificada.htm>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- PARANÁ. Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1061>>. Acesso em: 12 maio 2015.
- PARANÁ. Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social. **Guarda Mirim do Paraná abre inscrições para processo seletivo 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1388>>. Acesso em: 12 maio 2015.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

- Recebido em: 02/05/2016
- Aprovado em: 09/05/2016